2º Relatório de Execução Física

IMPORTANTE: projetos com eventual proteção patentária devem zelar pelo sigilo de informações sensíveis que podem estar presentes nos campos título do projeto, objetivo geral e específicos, metas e resultados, cuja divulgação pode comprometer proteção patentária, além de indicar a competidores a trajetória tecnológica que a instituição está adotando.

Projetos que envolvem acesso ao patrimônio genético e conhecimento tradicional associado, a divulgação de resultados, finais ou parciais, em meio científico ou de comunicação, depende de cadastro prévio do projeto no Sisgen.

N.º do Processo SEI: 25388.001277/2025-40

Subunidade/Unidade: ENSP-CESTEH

Instrumento Jurídico EMENDA nº: EMENDA 19- TARCISIO MOTTA

Contrato nº: 30/2025

Vigência do contrato: 23/12/2025 A 23/12/2027

Projeto Fiotec: ENSP-033-FIO-25

Coordenador(a) Geral do contrato: Simone Santos Silva Oliveira - 15963196

Valor total do contrato: R$ 1.200.000,00 (hum milhão e duzentos mil reais)

Período deste relatório:
01.02.2026 a 15.05.2026

1. Objeto da contratação:
Execução das atividades de apoio logístico, administrativo e gestão financeira do projeto do **Projeto: "Redes Colaborativas para Enfrentamento de Desastres e Crises Sanitárias: PAEP LAB II"**.

2. Objetivos Geral e Específicos do Projeto:

2.1. Geral: Dar continuidade a participação da comunidade na gestão do SUS, promover a formação de Comunidades Ampliadas de Pesquisa- CAP (redes acadêmicas, sociotécnicas e comunitárias em diálogo), associadas a outros dispositivos, que sejam capazes, ao mapear a malha de vulnerabilidades socioambientais sobrepostas nos territórios, prevenir desastres e enfrentar as mudanças climáticas, na promoção de uma vigilância popular em saúde de base territorial.

2.2. Específicos 1. Prosseguir com o fortalecimento a relação da APS-comunidade com a formação de redes acadêmicas, sociotécnicas de gestão e comunitárias para a constituição de Comunidades Ampliadas de Pesquisa, na direção de uma vigilância popular em saúde de base territorial.

2. Prosseguir com o fortalecimento da compreensão das vulnerabilidades socioambientais territoriais a desastres e promover a resiliência comunitária, ao tornar visível demandas e potencialidades comunitárias.

3. Progredir com o favorecimento no enfrentamento do sofrimento social acumulado, resultado de desastres, também expresso no processo saúde-doença, ao ampliar o poder de ação coletivo, pela valorização da memória e saberes comunitários.

4. Prosseguir com a consolidação de laboratório, com parceiros, para desenvolvimento continuado dessas ações.

3. Execução

Atividade 2: Oficina de desenvolvimento CAP nos territórios e planejamento das plataformas de comunicação das CAPs.

No dia 15 de maio de 2026, foi concluida a segunda atividade do projeto "Redes Colaborativas para Enfrentamento de Desastres e Crises Sanitárias: PAEP LAB II", para desenvolvimento das CAPs (agora designada CASA – Comunidade Ampliada de Saberes e Ação).

A estratégia para escalar o número de comunidades/territórios nas cidades serranas foi a realização da Formação para Lideranças Comunitárias para enfrentamento das Mudanças Climáticas e Desastres, Promoção da Saúde e Conservação Ambiental. Dividido em duas fases a primeira envolvia, através do curso de formação, a constituição de CAPs (CASAs) que teve a sua primeira fase finalizada em 15 de maio de 2026 (ver o boletim Informativo da conclusão da primeira fase – constituição de CAPs e fotos). Com a indicação em média de dois representantes por comunidade/território, formou-se em Teresópolis e Nova Friburgo as turmas de formação com 50 participantes. Os trabalhos da formação envolvem um encontro presencial da turma (tempo-oficina) e um intenso trabalho junto às comunidades para constituição e consolidação das CAPs ou CASAs nos territórios (ver boletins da primeira fase de formação de Teresópolis e Nova Friburgo em anexo). Esse número atingiu 25 comunidades, escalando o projeto Redes I, conforme planejado. Os trabalhos em Petrópolis foram parcialmente adiados por conta de problemas de logística que ainda estão sendo resolvidos. Para essa primeira fase, foram produzidos materiais pedagógicos e oferecida ajuda de custo de trezentos reais para os participantes da primeira fase, e que estiveram presentes nos três tempos-oficina da primeira fase. Através de grupos de whatsapps, instagram (@redescolabfiocruz), plantões da equipe com participantes da formação para acompanhar o tempo-comunidade alternados com visitas aos territórios e intenso trabalho de comunicação, o objetivo foi alcançado e segue de maneira promissora para a segunda fase da formação que tem como objetivo que as CASAs por território tenham seus planos de ação formalizados e apresentados nos município envolvidos e no III Seminário de Desnaturalização de Desastres e Mobilização Comunitária, em setembro no campus Fiocruz Manguinhos que já conta com o apoio da FAPERJ.

FORMAÇÃO SERRANA PARA LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS

Curso de lideranças comunitárias para enfrentamento de mudanças climáticas, desastres e crises sanitárias
(Primeira Fase concluida: Constituição das CAPs)

Contexto:

- ü Os desafios socioambientais do século XXI evidenciam a necessidade de ampla cooperação na gestão de riscos de desastres e de crises sanitárias, o que demanda a articulação inovadora, transdisciplinar e intersetorial entre conhecimentos acadêmicos, saberes sociotécnicos de gestão e saberes comunitários.
- ü Rompendo uma lógica hegemônica na qual a articulação entre academia e gestão pública produz intervenções territoriais descoladas das redes locais de saber e ação.
- ü A superação dessa lógica requer a criação de dispositivos cooperativos orientados pela igualdade na diversidade, condição fundamental para que o enfrentamento das emergências climáticas produza resultados sistêmicos e sustentáveis na articulação entre escalas global e local.

Objetivo das Redes Colaborativas:

O projeto REDES COLABORATIVAS PARA ENFRENTAMENTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DESASTRES/FIOCRUZ tem como objetivo constituir e fortalecer Comunidades Ampliadas de Saberes e Ação (CASAs ou CAPs), compreendidas como redes interinstitucionais acadêmicas, sociotécnicas e comunitárias, voltadas ao mapeamento e à análise integrada de vulnerabilidades socioambientais

sobrepostas nos territórios, com vistas à prevenção de desastres, ao enfrentamento das mudanças climáticas com base no desenvolvimento de estratégias participativas de vigilância popular em saúde de base territorial**.**

Objetivos específicos:

- ü Identificar, sistematizar e analisar vulnerabilidades socioambientais territoriais associadas a desastres e às mudanças climáticas, integrando saberes científicos e populares, de modo a subsidiar estratégias de prevenção, adaptação e fortalecimento da resiliência comunitária.
- ü Desenvolver metodologias participativas de mapeamento territorial, capazes de tornar visíveis demandas, riscos, iniquidades e potencialidades locais,
- ü Analisar os impactos dos desastres e das mudanças climáticas sobre os processos de saúde-doença e o sofrimento social, considerando marcadores sociais da diferença.
- ü Fortalecer o poder de agir coletivo e as práticas comunitárias de cuidado, contribuindo para a construção de respostas territoriais sustentáveis e intersetoriais.
- ü Articular instituições de ensino e pesquisa, gestores públicos e comunidades locais na constituição de redes colaborativas de pesquisa-ação, visando à produção compartilhada de conhecimentos e práticas orientadas à redução de riscos e danos socioambientais.

FORMAÇÃO SERRANA PARA LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS

Estratégia para a criação de redes colaborativas

O Curso de formação

Dois representantes de cada território por município participarão de encontros mensais com a equipe do Projeto Redes Colaborativas para formação e desenvolvimento de ações no Território. Estima-se nesta primeira edição: 25 alunos por município (Teresópolis e Nova Friburgo), totalizando 50 participantes.

São seis encontros presenciais (primeira fase: Constituição de CAPs; segundo fase: Planos de Ação Comunitários), na periodicidade de um por mês, totalizando seis meses de curso.
Numa alternância de tempo-escola e tempo-comunidade. Serão oferecidas informações e discussões importantes para se entender o nosso tempo de mudanças climáticas, desastres e crises sanitárias e como se preparar. A preparação será baseada na experiência do Projeto REDES COLABORATIVAS PARA ENFRENTAMENTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DESASTRES/FIOCRUZ.

O encontro presencial trabalha temas estratégicos para a mobilização comunitária e são desenvolvidas ações, a partir dos dispositivos que apoiam a constituição de Comunidades Ampliadas de Saber e Ação (CASA), nos territórios dos participantes do curso, como: cartografia social, projeto memória, indicadores de vulnerabilidade socioambiental, mobilização cultural e comunicação, e desenvolvimento de projetos comunitários. Entre um encontro presencial e outro, a equipe do projeto está disponível on-line para apoiar as ações no território.

PROGRAMAÇÃO DA FORMAÇÃO:

(Encontro Marco Zero mais seis encontros tempo-escola)

ENCONTRO MARCO ZERO (três horas de duração; um marco zero por município):

Apresentação das REDES COLABORATIVAS

Estrutura da Formação: Tempo-Oficina (TO) e Tempo-Comunidade (TC)

Formar e nomear os coletivos (dinâmica para formação dos coletivos e atribuições: fazer místicas,

cuidar do TO – organização do espaço, convidados e controle de horários

Distribuição do kit-aluno e lista de participantes aptos a receber ajuda de custo

Fichário Reflexivo - Verificar: demandas e necessidades; ações existentes; prioridades do território e de grupos; parcerias

PROGRAMAÇÃO TEMPO-ESCOLA (TE): SEIS ENCONTROS PRESENCIAIS POR MUNICÍPIO, DIVIDIDOS EM DUAS FASES

FASE 1: CONSTITUIÇÃO DAS C.A.S.As NOS TERRITÓRIOS A PARTIR DO CURSO DE FORMAÇÃO.

TEMPO-OFICINA 1:

Tema: Modelo de desenvolvimento, mudanças climáticas e desastres. Justiça Socioambiental. Racismo Ambiental. Objetivo: Descrição da realidade em que atua. Planos de Contingência. Sistemas de Alerta. Matriz de Responsabilidades.

TEMPO-OFICINA 2:

Tema: Território, Ambiente e Sociobiodiversidade. Mata Atlântica. Objetivo: Leitura crítica das relações entre sociedade e natureza.

TEMPO-OFICINA 3:

Tema: Cuidado, Saúde Mental e Apoio Psicossocial. Sistema Único de Saúde. Determinação do processo saúde-doença, Corpo território, Feminismo Comunitário. Objetivo: Compreender a estrutura do SUS, reconhecer como as dinâmicas vivenciadas no território afetam, positiva ou negativamente a saúde, formas de enfrentamento e resiliência comunitária.

FASE 2: DESENVOLVIMENTO DOS PLANOS DE AÇÃO COMUNITÁRIA POR TERRITÓRIO

TEMPO-OFICINA 4:

Tema: Segurança e Soberania Alimentar. Agroecologia, Cozinha Ancestral, Quintais Objetivo: Descrever quais experiências que você vive na cidade fazem você se sentir bem? e quais impactam negativamente? Compreender a importância da alimentação, sua produção e consumo.

TEMPO-OFICINA 5:

Tema: Gestão, Liderança, Controle Social, Redes. Vigilância Saúde Popular de Base Territorial. Objetivo: Compreender a importância da integração das ações que permita a convivência da população local com os eventos extremos, reduzindo os riscos da população, avaliando a relação com a gestão e suas políticas públicas.

TEMPO-OFICINA 6

Apresentação dos Planos de Ação Territoriais em Seminário Regional

CRONOGRAMA DE CADA ENCONTRO DO TEMPO-OFICINA (TO)

8:00 – 9:00 Chegança
Café

Ato
Partilha Tempo-Comunidade (TC)
Conferência dos coletivos

9:00 – 10:00 Experiências e saberes sobre o tema e saberes
(investigação do universo vocabular e temático)
Identificação de temas geradores
Início Facilitação Gráfica

10:00 – 12:00 Aula Expositiva e Dialogada
Apresentação de conceitos, situações e referências
Textos de referência obrigatórios e compilados

12:00 – 13:00 Almoço

13:00 – 13:30 Vídeo documentário

13:30 – 14:30 Metabolizando (por coletivo de base)
Aprendizados a partir de perguntas orientadoras e formulação de perguntas para conversação

14:30 – 15:00 “Esticada”

15:00 – 16:30 Roda de Conversa(ação)
Especialistas, governo, academia, movimentos do território

16:30 – 17:00 Organizando o TC

17:00 Café, suco, frutas, sanduíche
Despedida

3.1 Execução Física e Financeira

META	EXECUÇÃO FÍSICA		VALOR DA META R$	EXECUÇÃO FINANCEIRA	
	% REALIZADO	% A REALIZAR		VALOR EXECUTADO R$	VALOR A EXECUTAR R$
1 – *Fortalecer a Redes Colaborativas para Enfrentamento de Desastres e Crises Sanitárias: PAEP LAB*	40%	90%	R$1.200.000,00	R$120.000,00	R$1.080.000,00

4. Resultados Alcançados:

Plano de trabalho para os próximos seis meses, conforme descrito. Realização da Primeira Fase do Curso de Formação de Lideranças em Teresópolis e Nova Friburgo.

5. Considerações Gerais

Declaro para os devidos fins que todas as ações executadas foram para o desenvolvimento das metas e alcance dos objetivos em observância aos princípios públicos que norteiam a correta utilização do recurso.

Simone Santos Silva Oliveira
Coordenador(a) do Projeto



Documento assinado eletronicamente por **Simone Santos Silva Oliveira**, **Pesquisadora em Saúde Pública**, em 28/05/2026, às 16:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.fiocruz.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6266399** e o código CRC **E9D59BCF**.

Referência: Processo nº 25388.001277/2025-40 SEI nº 6266399

Gestor: COGEPLAN
Versão: 02 - novembro/2025